GENTE NOVA, NOVA VIDA

Quando a revolução de Abril surgiu, veio encontrar um CENTRO RECREATIVO DE MAFAMUDE "sisudo", triste mesmo. Sem aquele dinamismo que fora já seu apanágio e remetido ao ciclo infrutífero da rotina.

Foi então que começou aquilo a que poderá chamar-se: A grande renovação do CENTRO RECREATIVO DE MAFAMUDE, iniciada na presidência de Alfredo Macedo de Figueiredo, com a criação de Actividades Físico-Culturais, tais como: Ginástica, Karaté e Música, continuada e desenvolvida por uma verdadeira elite de dirigentes que conseguiu dar ao Clube um novo sentido de vida totalmente de acordo com a sua função social de animador e incentivador das actividades sócio-culturais da gente de Mafamude e – porque não? – de muita gente de Vila Nova de Gaia.

Merecem ser referidos neste capítulo nomes como os de António Seixas Lemos, Tomás António de Freitas Magalhães, Dr. José António Coelho Sampaio e Eduardo Rocha, que foram os principais obreiros da viragem.

Gente culta e de grande sensatez, estes homens desenterraram o "machado de guerra" e "mataram" sem contemplações as noites de insensato e cruel jogo da mesa sextavada. Depois, dedicaram-se de todo o coração às actividades desportivas e culturais que animaram e desenvolveram.

Hoje o CENTRO RECREATIVO DE MAFAMUDE cumpre a sua missão. E se mais não faz, deve-se ao facto da exiguidade das suas instalações.

Neste, a juventude – e não só – pode fazer Ginástica, desde Classes infantis, Ginástica de Manutenção de Senhoras, e Classe Mista, Ginástica Aeróbica, Dança Jazz, Ballet, Danças de Salão, aprender Karaté, aprender Música, dedicar-se ao Teatro e participar no Coral do Centro.

Finalmente, não podemos olvidar um dado importantíssimo para a evolução do CRM, que é o de já possuir o terreno com cerca de 3.000 m2, e projecto para a concretização das tão ambicionadas novas instalações, que permitirão corresponder às necessidades desta octogenária colectividade.

A história faz-se em cada momento que passa, quando se criam bases de futuro.

Por isso, os nossos sucessores, terão o clube que lhes deixarmos. Que sintam na história que fazemos hoje a devoção e dignidade suficientes para a continuar.

A nossa satisfação será amanhã o orgulho dos continuadores do passado que é, hoje, presente.